

APRENDER SEMPRE

8^o ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Caro estudante,

Após passarmos alguns meses estudando em casa para reduzir a transmissão da COVID-19, retomamos as atividades na escola e você finalmente poderá reencontrar seus colegas e professores.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo preparou este material especialmente para apoiá-lo neste momento, com o objetivo de garantir que você continue aprendendo.

As atividades propostas irão ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos não só em Língua Portuguesa e Matemática, mas também nos outros componentes curriculares, bem como em assuntos de seu interesse.

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020

Ano/Turma: _____

Caro estudante, essas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

AULA 1

MUITO BICHO

OBJETIVO DA AULA

- Reconhecer os elementos da narrativa no gênero textual conto;
- Produzir, oralmente, narrativa curta.

Estudante, vamos começar? A proposta dessa aula é reconhecer e identificar os elementos narrativos presentes no gênero textual conto. “O conto parte da noção de limite, e, em primeiro lugar, limite físico”¹, no sentido de que sua breve extensão material (pequeno número de páginas) vem a ser uma de suas principais “marcas” definidoras.

ATIVIDADE



- 1 Leia com atenção o excerto do conto “Trezentas onças” de J. Simões Lopes Neto.

Texto 1:

Trezentas onças²

J. Simões Lopes Neto

Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar.

Parece que foi ontem! ... Era fevereiro; eu vinha abombado da troteada.

1 CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto e Do conto breve e seus arredores. In: Valise de cronópio. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 151.

2 NETO, J. S. L. Trezentas Onças. Releituras, 1996. Disponível em: <http://www.releituras.com/jslopesneto_trezentas_imp.asp>. Acesso em: 26 jun. 2020.



– Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda.

Despertando, ouvindo o ruído manso da água tão limpa e tão fresca rolando sobre o pedregulho, tive ganas de me banhar; até para quebrar a lombeira... e fui-me à água que nem capincho!

Debaixo da barranca havia um fundão onde mergulhei umas quantas vezes; e sempre puxei umas braçadas, poucas, porque não tinha cancha para um bom nado.

E solito e no silêncio, tornei a vestir-me, encilhei o zaino e montei. Daquela vereda andei como três léguas, chegando à estância cedo ainda, obra assim de braça e meia de sol.

– Ah! ... esqueci de dizer-lhe que andava comigo um cachorro brasino, um cusco mui esperto e bom vigia. Era das crianças, mas às vezes dava-lhe para acompanhar-me, e depois de sair a porteira, nem por nada fazia cara-volta, a não ser comigo. E nas viagens dormia sempre ao meu lado, sobre a ponta da carona, na cabeceira dos arreios.

Por sinal que uma noite...

Mas isso é outra cousa: vamos ao caso.

Durante a troteada bem reparei que volta e meia o cusco parava-se na estrada e latia e corria pra trás, e olhava-me, olhava-me e latia de novo e troteava um pouco sobre o rastro; – parecia que o bichinho estava me chamando! ... Mas como eu ia, ele tornava a alcançar-me, para daí a pouco recomeçar.

– Pois, amigo! Não lhe conto nada! Quando botei o pé em terra na ramada da estância, ao tempo que dava as – boas tardes! – ao dono da casa, aguntei um tirão seco no coração... não senti na cintura o peso da guaiaca!

Tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados que ia levantar.

E logo passou-me pelos olhos um clarão de cegar, depois uns coriscos tirante a roxo... depois tudo me ficou cinzento, para escuro...

Eu era mui pobre – e ainda hoje, é como vancê sabe... –; estava começando a vida, e o dinheiro era do meu patrão, um charqueador, sujeito de contas mui limpas e brabo como uma manga de pedras...

Assim, de meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam:

– Então patrício? Está doente?

– Obrigado! Não senhor, respondi, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça: perdi uma dinheirama do meu patrão...

– A la fresca!...

– É verdade... antes morresse, que isto! Que vai ele pensar agora de mim!...

– É uma dos diabos, é... mas; não se acoquine, homem!



Nisto o cusco brasino deu uns pulos ao focinho do cavalo, como querendo lambê-lo, e logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-me, e vinha e ia, e tornava a latir...

Ah!... E num repente lembrei-me bem de tudo. Parecia que estava vendo o lugar da sesteada, o banho, a arrumação das roupas nuns galhos de sarandi, e, em cima de uma pedra, a guaiaca e por cima dela o cinto das armas, e até uma ponta de cigarro de que tirei uma última tragada, antes de entrar na água, e que deixei espetada num espinho, ainda fumegando, soltando uma fitinha de fumaça azul, que subia, fininha e direita, no ar sem vento...; tudo, vi tudo.

Estava lá, na beirada do passo, a guaiaca. E o remédio era um só: tocar a meia rédea, antes que outros andantes passassem.

[...]

No texto lido, há palavras que podem causar estranheza ao significado. Anote as expressões cujos significados você desconhece. Que tal tentar descobrir, observando os períodos/frases em que elas aparecem? Caso não seja possível descobrir os significados, consulte o dicionário físico ou online.

2 Após a leitura e análise do excerto do conto, responda às perguntas a seguir:

- a. Releia esse trecho: “Pois, amigo! Não lhe conto nada! Quando **botei o pé em terra na ramada da estância**, ao tempo que dava as – **boas tardes!** – ao dono da casa, aguntei um **tirão seco no coração...** não senti na cintura o **peso da guaiaca!**”

Esse trecho se refere a uma das falas do narrador-personagem. Como pode ser caracterizada essa personagem, a partir da linguagem utilizada por ela?



b. Pelas características da personagem que narra a história, em que lugar do Brasil se passam os fatos narrados? Justifique.

c. Que palavras ou expressões do texto permitem chegar à conclusão de que “cusco brasino” se refere a esse animal? Como o animal é descrito?

3 Vamos analisar os elementos que constituem a estrutura do conto?

a. Lugar:

b. Tempo:



c. Personagens:

d. Narrador:

e. Enredo:

4

Agora, juntamente com a turma, oralmente e coletivamente, imaginem um final para o conto, relacionando esse final ao título do texto, de modo que evidenciem o entendimento sobre o significado das “onças” no texto.

HORA DA PESQUISA

Com o apoio de pessoas da família, vizinhos, amigos ou outros, vamos buscar histórias pessoais e relatos de situações vividas ou imaginadas, em que o contato com a natureza seja parte do enredo. Os textos deverão ser apresentados, na aula 3, de forma oral ou gravados em áudios que serão postados no grupo de Whatsapp ou blog da turma. Para isso, é preciso pedir a autorização dos entrevistados, explicando a eles que se trata de uma atividade da escola, sendo que o áudio poderá ser compartilhado com outras pessoas e, por isso, apresentaremos um termo de autorização.

A abordagem dos entrevistados deve ser feita com cuidado e zelo. Assim, caso haja uma situação em que possa causar qualquer tipo de constrangimento à pessoa, será melhor recomençar a gravação. Caso não seja possível o uso do celular, você poderá apenas ouvir a história e, depois, replicá-la oralmente.

É importante que os textos apresentem o local onde se passa a narrativa, como um ambiente da natureza. Tal aspecto é importante para que haja uma valorização de ações que promovam a preservação da fauna e flora, advindas de qualquer pessoa, como a preservação de nascentes e de animais, principalmente, aqueles típicos do território paulista que estão em extinção.

Não se esqueça de agradecer à pessoa que colaborou com você!



MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, (nome do participante da pesquisa), ciente dos objetivos da pesquisa intitulada (título da pesquisa) e dos métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio desse termo, os pesquisadores (nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa) a realizarem a gravação de minha história (conto), sem custos financeiros a nenhuma parte. Essa AUTORIZAÇÃO foi concedida com o compromisso dos pesquisadores, acima citados, em garantirem-me os seguintes direitos: 1. Poderei ler a transcrição de minha gravação; 2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa escolar, podendo ser divulgada no ambiente escolar; 3. Minha identificação não necessitará ser revelada; 4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização.

São Paulo, (data).

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; UMA FICARÁ COM O PARTICIPANTE E OUTRA COM O PESQUISADOR RESPONSÁVEL.

AULA 2
A NARRATIVA EM OUTRO GÊNERO TEXTUAL: O POEMA.
OBJETIVO DA AULA

- Ler e analisar poema com estrutura narrativa, percebendo que os elementos da narrativa, também, podem estar presentes em outras estruturas, como nesse gênero textual.

ATIVIDADE


- 1 Leia este trecho do Capítulo VIII, da obra Dom Quixote³, de Miguel de Cervantes.

Texto 2⁴:

Do bom sucesso que teve o valoroso D. Quixote na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outros sucessos dignos de feliz recordação. Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que há naquele campo. Assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

– A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vês ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira tão má raça da face da terra.

– Quais gigantes?

– disse Sancho Pança.

– Aqueles que ali vês – respondeu o amo – de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

– Olhe bem Vossa Mercê – disse o escudeiro – que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e os que parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

– Bem se vê – respondeu D. Quixote – que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são; e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em fera e desigual batalha. Dizendo isto, meteu esporas ao cavalo Rocinante, sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repetia serem sem dúvida alguma moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer. Mas tão cego ia ele em que eram gigantes, que nem ouvia as vozes de Sancho nem reconhecia, com o estar já muito perto, o que era; antes ia dizendo a brado: – Não fujais, covardes e vis criaturas; é um só cavaleiro o que vos investe.

[...]

3 CERVANTES, M. D. Quixote: Vol. I. eBooksBrasil, 2005. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

4 Miguel de Cervantes (1547-1616) foi um escritor, dramaturgo e poeta espanhol, autor de Dom Quixote, uma obra-prima da literatura universal, considerado o precursor do Realismo na Espanha. Disponível em: https://www.ebiografia.com/miguel_cervantes/. Acesso em 7 de jul. de 2020.



Agora, observe a imagem a seguir.

Imagem 1



Como essa imagem se relaciona ao trecho lido?

2 Leia o poema a seguir.

Texto 3⁵:

Dom Quixote

Adelina Lopes Vieira

Paulo tinha seis anos incompletos;
 tinha só quatro o louro e gentil Mário.
 Foram à biblioteca, sorrateiros,
 e ficaram instantes, mudos, quietos,
 a espreitar se alguém vinha;
 então, ligeiros como o vento,
 correram p'ra o armário,
 que encerrava os volumes cobiçados:
 eram dois grandes livros encarnados,
 cheios de formosíssimas gravuras,
 mas pesados, meu Deus!
 Os pequeninos
 porfiavam, cansados, vermelhitos,
 por tirá-los da estante.
 Que torturas!
 'Stavam tão apertados, os malditos!
 Enfim, venceram não sem ter lutado...
 Paulo entalou um dedo, o irmãozinho,
 ao desprender os livros, coitadinho!
 cambaleou, e foi cair... sentado.
 Não choraram: beijaram-se contentes
 e Paulo disse a Mário: Que bellote!
 vamos ver à vontade o D. Quixote,
 sem os ralhos ouvir, impertinentes,
 da avó, que adormeceu. Oh! que ventura!
 Mário, tu não te mexas, fica atento:
 eu vou mostrar-te estampas bem pintadas
 com uma condição: cada figura
 há de trazer ao nosso pensamento
 uma dessas partidas engraçadas,
 que eu sei fazer. Serve-te assim?
 – 'Stá dito.
 Oh! que homenzinho magro! Que esquisito!
 Quem é?
 – É D. Quixote.
 – o barrigudo
 é dona Sancha, que a mamãe me disse.
 – Dona Sancha é mulher. Oh! que tolice!
 O nome que ele tem, bobo, é Pançudo.
 – Que está fazendo o padre na cadeira,
 a entregar tanto livro à rapariga?

5 VIEIRA, A. L. Dom Quixote. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000074.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2020.



– São livros maus, que vão para a fogueira.
– Quais são os livros maus?
– Não sei, mas penso que devem ser os que não têm dourados nem pinturas. Por mais que o papai diga que o livro é sempre bom, não me convenço.
– Ouves? Chamam por ti, fomos pilhados!
– Meu Deus, como há de ser? Mário, depressa, vamos arrumar isto; assim.
– Não cessa
De chamar-nos a avó!
– Pronto.
– Inda faltam três livros.
– Já não cabem.
– Que canseira!
– Têm figuras?
– Não têm.
– Capas bonitas?
– Também não têm.
– Então são maus e saltam pela janela: atira-os à fogueira.
Eram Sêneca, Eurico e Os jesuítas.
Escaparam do fogo os condenados, ficando um tanto ou quanto amarrotados.
Salvou-os o papai,
mas impiedoso, fechou a biblioteca,
e rigoroso condenou os dois réus,
feroz juiz!
A soletrar... os Contos Infantis.

Agora, vamos trabalhar em grupo, respeitando as orientações das autoridades de saúde.

Após a formação dos grupos, com a participação de todos, elejam um redator e um apresentador. E, na sequência, identifiquem os elementos da narrativa que compõem esse poema.

Enredo:



Espaço e tempo:

Personagens e características:

Narrador e conflito:

Não se esqueça de realizar a pesquisa solicitada na aula anterior. Ela será utilizada na atividade da próxima aula (Aula 3).





AULA 3

NO VARAL, O CONTO!

OBJETIVO DA AULA

- Produzir, por escrito e individualmente, um conto popular, observando os seus elementos constitutivos e de outros instrumentos;
- Organizar a estrutura textual narrativa, no texto escrito, de modo a produzir textos coesos e coerentes.

ATIVIDADE



Para realizar a atividade 1, vamos relembrar as características do conto e seus elementos. Para isso, podemos reler os cartazes fixados na sala.

1

Você receberá, do seu professor, uma folha em branco. Pinte-a ou enfeite-a como julgar necessário. Acesse o áudio que você gravou para a atividade “Hora de pesquisar” (Aula 1) ou relembre o relato que ouviu. Depois, converta o áudio ou relato em um conto escrito, registrando-o nessa folha.

Para isso, organize o planejamento do texto:

- 1- Quem é o narrador da história? Ele narra em terceira ou em primeira pessoa?
- 2- Quem são as personagens? Como elas se caracterizam?
- 3- Onde a história acontece? Como é o cenário?
- 4- Quando a história acontece?
- 5- O enredo está nítido na gravação? O que acontece no início, no meio e no final da história?

COMPARTILHANDO SUA PRODUÇÃO: Exponha o conto que você produziu, montando com os outros estudantes o varal das produções, mas, antes, trabalhe, junto com o professor, na etapa de revisão do seu texto.

Os leitores entenderão a história da forma como está escrita? Há erros de convenção de escrita (ortografia, acentuação gráfica e outros)? E a pontuação? Para isso, você pode contar com programas da internet, como os editores de texto, para essa revisão.

Assim, você poderá expor textos que despertarão em outras pessoas o desejo pela leitura e pela escrita também.

AULA 4
POEMÃO, POEMA, POEMINHA...
OBJETIVO DA AULA

- Ler poemas, de autores diferentes, identificando a composição narrativa ou não;
- Analisar o texto poético como obra de arte, do todo para as partes.

ATIVIDADE


- 1 Leia com atenção os textos poéticos e anote no caderno: o título, autor e assunto de cada poema.

Leia o texto, silenciosamente, enquanto a música toca.

Escreva, no caderno, o título do poema, autor e assunto. Agora, pergunte a um colega qual foi o texto lido por ele. Inicie nova leitura. Repita o processo até que você tenha lido os três textos.

Texto 4⁶:

OS TIMBIRAS - Gonçalves Dias

Introdução

Os ritos semibárbaros dos Piagas,
 Cultores de Tupã, a terra virgem
 Onde como dum trono, enfim se abriam
 Da cruz de Cristo os piedosos braços;
 As festas, e batalhas mal sangradas
 Do povo Americano, agora extinto,
 Hei de cantar na lira.- Evoco a sombra
 Do selvagem guerreiro!... Torvo o aspecto,
 Severo e quase mudo, a lentos passos,
 Caminha incerto, - o bipartido arco
 Nas mãos sustenta, e dos despídos ombros
 Pende-lhe a rôta aljava... as entornadas,
 Agora inúteis setas, vão mostrando
 A marcha triste e os passos mal seguros
 De quem, na terra de seus pais, embalde
 Procura asilo, e foge o humano trato.
 Quem poderá, guerreiro, nos seus cantos
 A voz dos piagas teus um só momento
 Repetir; essa voz que nas montanhas
 Valente retumbava, e dentro d'alma
 Vos ia derramando arrojo e brios,
 Melhor que taças de cauím fortíssimo?!

6 DIAS, G. Os Timbiras. In: Poesia completa e prosa escolhida. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000117.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

**Texto 5⁷**

O NAVIO NEGREIRO
Castro Alves

Existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...
Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélago profundo!
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Texto 6⁸

A Seca do Ceará
Leandro Gomes de Barros

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.

7 ALVES, C. O Navio Negreiro. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

8 BARROS, L. G.de. A Seca do Ceará. Jornal de Poesia. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000013.pdf> . Acesso em: 07 jun. 2020.



Não se vê uma folha verde
Em todo aquele sertão
Não há um ente d'aqueles
Que mostre satisfação
Os touros que nas fazendas
Entravam em lutas tremendas,
Hoje nem vão mais o campo
É um sítio de amarguras
Nem mais nas noites escuras
Lampeja um só pirilampo.

Aqueles bandos de rolas
Que arrulavam saudosas
Gemem hoje coitadinhas
Mal satisfeitas, queixosas,
Aqueles lindos tetéus
Com penas da cor dos céus.
Onde algum hoje estiver,
Está triste mudo e sombrio
Não passeia mais no rio,
Não solta um canto sequer.
[...]

Agora, responda:

Você identificou a composição narrativa em algum desses poemas? Justifique sua resposta.

Concluído as atividades, guarde as anotações para a próxima aula.

AULA 5

A OBRA DE ARTE

OBJETIVO DA AULA

- Analisar poemas quanto à estrutura;
- Declamar poemas com composição narrativa.

Vamos relembrar?

Estrofe - conjunto de versos
Verso - cada linha do poema
Rima - combinação sons iguais ou similares
Eu lírico - pessoa que "fala" no texto, que sente, sofre...



ATIVIDADE



1 Observe as imagens.

Imagem 2



Imagem 3





Agora, responda:

- a. O que as duas imagens têm em comum? Elas representam uma obra de arte? Por quê?

- b. b) Você se lembra dos textos lidos na aula anterior? Volte a eles e escolha um para ser declamado, reconhecendo os recursos de entonação de voz, rimas, recursos sonoros, seleção das palavras etc.

- c. Analise o poema escolhido por você e, a partir das anotações feitas na aula anterior, complete a análise, observando a quantidade de estrofes e versos. Identifique, ainda, se há rimas ou não.

HORA DE PESQUISAR

Realize uma pesquisa, em casa, sobre o autor do texto que você está analisando (vida e obra) e, ainda, sobre a história narrada por ele - compartilhe com a turma, utilizando, para isso, um recurso midiático (vídeo, podcasts, vídeo-poesia e/ou outros. Para a realização da pesquisa, é importante que consulte sites seguros, como Google Acadêmico, Scielo ou outros.



AULAS 6

DO BOLO À FATIA

OBJETIVO DA AULA

- Analisar os poemas como obras de arte, do todo para as partes.

ATIVIDADE



- 1 Observe a imagem 4 e comente as sensações que ela provoca.

Imagem 4



Agora, vamos às atividades!

- a. Registre as sensações e apresente uma analogia da imagem com análise de um poema. Que relação você conseguiu perceber?



- b.** Acesse as anotações que você fez acerca do texto que você analisou na aula anterior. Após nova leitura, complemente sua análise com o que você percebeu agora. Faça o registro do que mais chamou a sua atenção no texto.

- c.** Identifique as palavras que apresentam sentido figurado e reconheça o efeito que essas palavras provocam no texto.

- d.** Ao ouvir as declamações dos poemas, você percebeu uma constância de ritmo? Ou sentiu outra sensação com o emprego de alguma expressão? Há algum verso que se destaca dos demais?

AULA 7

HUMM, DELÍCIA, ALMOÇO!

OBJETIVO DA AULA

- Identificar os recursos sonoros e semânticos nos poemas.



ATIVIDADE



- 1 Observe a imagem 5 e faça os comentários que julgar pertinentes.

Imagem 5



Pense por uns minutos: o que essa imagem representa? O que vocês mais gostam de comer na escola e/ou em casa?

- 2 Agora, faça uma leitura minuciosa do poema a seguir (texto poético com estrofe, versos, eu lírico, mensagem, linguagem subjetivas e figuras de linguagem).

Texto 7⁹

A Hora do Almoço
Luís Delfino dos Santos

Pelo sapê furado da palhoça
Milhões de astros agarram-se luzindo;
O pai, há muito, madrugou na roça:
A mãe prepara o almoço. – O sol é lindo.
Canta a cigarra; o porco cheira; engrossa
O fumo dos tições; – anda zunindo
À porta um marimbondo; e fazem troça
As crianças com um ramo o perseguindo.
Correm, chilram, vozeiam, tropeçando
Num velho pote; – a mãe, zangada, ralha.
A avó lhes lança o olhar inquieto e brando.
No chão um galo ajunta o milho e o espalha,
Enquanto a um canto, as penas arrufando,
Põe a galinha num jacá de palha.

⁹ SANTOS, L. D. dos. A Hora do Almoço. Colaboração voluntária. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/vo000011.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.



3 Agora, faça o que se pede.

- a.** Releia o texto 7 e circule todas as expressões em que podemos perceber, nitidamente, a conotação.

- b.** Leia o texto novamente e circule as palavras cujo significado você não sabe. Depois, pesquise o significado de cada uma delas no dicionário (físico ou online).

- c.** O texto é um poema. Identifique e registre quantas estrofes e quantos versos o poema apresenta.

- d.** Liste as palavras relacionadas ao título do poema (A Hora do Almoço):

- e.** Agora, leia o texto 7 do final para o início e descreva as alterações de enredo que você conseguir perceber.

4

- a.** No verso "O pai, há muito, madrugou na roça" há uma figura de linguagem que se conceitua por ser uma figura de linguagem usada quando se omite uma palavra que pode ser identificada, que não prejudica a interpretação. Qual o nome desta figura?



- b. O verso “Canta a cigarra; o porco cheira; engrossa” apresenta uma figura de linguagem, classificada como figura de pensamento, chamada de prosopopeia. Pesquise sua definição.

- c. Encontre, no texto, outra figura de linguagem. Reescreva o verso, cite a figura de linguagem e explique-a.

Que tal produzir um poema? Você pode escolher um dos temas tratados nos poemas lidos em sala de aula. Use bastante sua criatividade e explore o sentido figurado – pesquise outras figuras de linguagem e as empregue em seu texto. Use o editor de textos para ajudá-lo na revisão linguística. Traga seu texto pronto na próxima aula. Defina uma forma bem interessante de apresentar seu poema para os colegas: pode ser impresso, em forma de cartaz, como áudio no WhatsApp, um vídeo declamando etc. Use sua criatividade!

Para a próxima aula, você deverá trazer, impresso, um texto do gênero textual poema de que você goste. Anote os motivos que o levaram a gostar do texto escolhido.

AULA 8

CRUZANDO A LINHA DE CHEGADA

OBJETIVO DA AULA

- Parodiar poemas conhecidos e utilizar figuras de linguagem nas paródias.

ATIVIDADE


- 1 Apresente o poema que você produziu como atividade sugerida na aula anterior, seja manuscrito, impresso, em cartaz, por áudio ou vídeo.

Agora, produza um novo poema, parodiando o texto que você trouxe de sua casa.

Lembre-se de que a paródia é um texto que imita uma outra obra artística com objetivo satírico. Utilize as figuras de linguagem.

RELEMBRANDO AS FIGURAS DE LINGUAGEM

- | | |
|--|-------------|
| 1.Comparação implícita: Jairo é um gato! | Metáfora |
| 2.Omissão de um termo subtendido: no quarto, duas camas. | Elipse |
| 3.Sentidos contrários: amor e ódio são faces da mesma moeda. | Antítese |
| 4.Concordância feita pela ideia, não pelo termo. Todos somos iguais | Silepse |
| 5.Inversão da ordem direta dos termos: Feliz ele estava. | Hipérbato |
| 6.Dizer uma coisa com outro significado: Linda, a moça burrinha! | Ironia |
| 7.Imitação de sons ou ruídos: Toc, toc, fez o meu salto. | Onomatopéia |
| 8.Expressão para suavizar o peso de outra: dormiu o sono eterno. | eufemismo |
| 9.Exaltação da expressão: estou morta de fome | Hipérbole |
| 10.Utilização de palavra no lugar da qual há relação: Leio José de Alencar. | Metonímia |

Vamos avaliar a trajetória percorrida! Pensem sobre os conhecimentos que adquiriram até aqui e escolham um dos emojis para representar sua aprendizagem. Depois, marquem um x no emoji que melhor representa seu percurso e entregue a avaliação.

Avaliação do meu percurso



REFERÊNCIAS

CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto e Do conto breve e seus arredores. In: Valise de cronópio. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 151.

IMAGENS
pixabay.com

ILUSTRAÇÕES
freepik.com



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2



Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020

Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1

AMBIENTALIZANDO

OBJETIVOS DA AULA

- Reconhecer o contexto do gênero dramático clássico e moderno;
- Identificar, em textos do gênero dramático, os recursos linguísticos utilizados pelos autores para a produção de efeitos de sentido.

Estudante, os gêneros textuais reverberam sentidos apresentados por cada contexto, cada costume, refletindo, assim, situações sociais peculiares. Assim, como os demais gêneros literários (épico e lírico), o dramático expõe conflitos diversos, especialmente aqueles advindos da relação do homem com o mundo, para ser encenado ao público, com a intenção de entreter e alegrar a plateia.¹

ATIVIDADE



- 1 Leia e analise as imagens a seguir:

Imagem 1



Imagem: creatorfromthebasement / Pixabay

Imagem 2



Imagem: Ricardo Mallerba / Pixabay

¹ Trecho organizado pela equipe pedagógica.



2 Leia os excertos a seguir, do texto teatral “As asas de um Anjo”, de José de Alencar.

As Asas de um Anjo²
José de Alencar

A cena é no Rio de Janeiro, e contemporânea.
Prólogo (Em casa de Antônio. Sala pobre)

Cena Primeira (Carolina, Margarida e Antônio)

CENA I

(CAROLINA defronte a um espelho, deitando nos cabelos dois grandes laços de fita azul. MARGARIDA cosendo junto à janela. ANTÔNIO sentado num mocho, pensativo.)

Carolina – É quase noite!...

Margarida – Que fazes aí, Carolina? Já acabaste a tua obra?... Prometeste dá-la pronta hoje.

Carolina – Já vou, mãezinha; falta apenas tirar o alinhavo. Olhe! Não fico bonita com meus laços de fita azul?

Margarida – Tu és sempre bonita; mas realmente essas fitas nos cabelos dão-te uma graça!... Pereces um daqueles anjinhos de Nossa Senhora da Conceição.

Carolina – É o que disse o Luís, quando as trouxe da loja. Tínhamos ido na véspera à missa e ele viu lá um anjinho que tinha as asas tão azuis, cor do céu! Então lembrou-se de dar-me esses laços... Assentam-me tão bem, não é verdade?

Margarida – Sim; mas não sei para que te fostes vestir e pentear a esta hora; já está escuro para chegares à janela.

Carolina – Foi para experimentar o meu vestido novo, mãezinha... Quis ver como hei de ficar quando formos domingo ao Passeio Público.

[...]

² Fonte: ALENCAR, J. As Asas de Um Anjo. Disponível em: <<https://teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/as-asas-de-um-anjo-jose-de-alencar>>. Acesso em: 23 jun. 2020.



CENA II

(Margarida e Antônio)

Margarida – Não sei o que tem a nossa filha! Às vezes anda tão distraída...

Antônio – Quantos são hoje do mês, Margarida?

Margarida – Pois não sabes? Vinte e seis.

Antônio (contando pelos dedos) – Diabo! Ainda faltam quatro dias para acabar! Precisava receber uns cobres que tenho na mão do mestre e só no fim da semana... Que maçada!

Margarida – Não te agonies, homem! O dinheiro que deste ainda não se acabou; e hoje mesmo aquela moça deve vir buscar os vestidos que mandou fazer por Carolina.

Antônio – Quanto ela tem de dar?

Margarida – Três vestidos a cinco mil-réis... Faz a conta.

Antônio – Quinze mil-réis, não é?

Margarida – Quinze justos. Já vêes que não nos faltará dinheiro; podes dormir descansado que amanhã terás o teu vinho ao almoço.

Antônio – Ora Deus! Quem te fala agora em vinho? Não é para ti, nem para mim, que preciso de dinheiro. (MARGARIDA acende a vela com fósforos)

Margarida – Para quem é então, homem?

Antônio – Para Carolina.

3

Após a leitura e a socialização dos comentários acerca do excerto da peça teatral, responda às questões a seguir:

- a. Em qual gênero textual o texto lido se enquadra? Por quê?



- b. A peça teatral requer uma linguagem voltada à encenação, contendo elementos do gênero textual dramático. Assim, analisando o texto teatral “As asas de um Anjo”, de José de Alencar, percebemos a utilização de uma linguagem formal ou informal?

HORA DA PESQUISA:

Agora, é a sua vez! Pesquise outros exemplos de textos pertencentes ao gênero dramático: tragédia, farsa, auto e, após as leituras, faça um resumo do texto, contemplando os elementos já estudados. Essa pesquisa poderá ser realizada em livros impressos ou por meio digital.

AULA 2

IDENTIFICANDO O TEXTO DRAMÁTICO

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar gênero dramático/ comédia de épocas diferentes;
- Analisar, nesses textos, os efeitos de sentido decorrentes dos recursos linguísticos.

Estudante, do gênero dramático, extraem-se os textos escritos para serem representados, isto é, encenados. Dessa forma, tem-se o texto teatral, elaborado para tal finalidade, que se assemelha ao narrativo, essencialmente em relação às características elementares do gênero. É importante observar, também, que o texto teatral se constitui de fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado lugar, dispostos em uma sequência linear representada pela introdução (ou apresentação), complicação, clímax e desfecho.

ATIVIDADE



- 1 Realize a leitura inspeccional dos Textos 1 e 2 a seguir, a fim de se familiarizar com os referidos textos.

Texto 1

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO ³

(A Midsummer-Night's Dream)

William Shakespeare

ATO I

Cena I

Atenas. O palácio de Teseu. Entram Teseu, Hipólita, Filóstrato e pessoas do séquito.

TESEU - Depressa, bela Hipólita, aproxima-se a hora de nossas núpcias. Quatro dias felizes nos trarão uma outra lua. Mas, para mim, como esta lua velha se extingue lentamente! Ela retarda meus anelos, tal como o faz madrasta ou viúva que retém os bens do herdeiro.

HIPÓLITA - Mergulharão depressa quatro dias na negra noite; quatro noites, presto, farão escoar o tempo como em sonhos. E então a lua que, como arco argênteo, no céu ora se encurva, verá a noite solene do esposório.

TESEU - Vai, Filóstrato, concita os atenienses para a festa, desperta o alegre e buliçoso espírito da alegria, despacha para os ritos fúnebres a tristeza, que essa pálida hóspede não vai bem em nossas pompas.

(Sai Filóstrato.)

De espada em mão te fiz a corte, Hipólita; o coração te conquistei à custa de violência; mas quero desposar-te com música de tom mais auspicioso, com pompas, com triunfos, com festejos.

(Entram Egeu, Hércia, Lisandro e Demétrio.)

EGEU - Salve, Teseu, nosso famoso duque!

TESEU - Bom Egeu, obrigado. Que há de novo?

EGEU - Cheio de dor, venho fazer-te queixa de minha própria filha, Hércia querida. Vem para cá, Demétrio. Nobre lorde tem este homem o meu consentimento para casar com ela. Agora avança. Lisandro. E este, meu príncipe gracioso, o peito de Hércia traz enfeitado. Sim, Lisandro, tu mesmo, com tuas rimas! Prendas de amor com ela tu trocaste; sob a sua janela, à luz da lua, cantaste-lhe canções com voz fingida, versos de amor fingido, e cativaste as impressões de sua fantasia com cachos de cabelo, anéis, brinquedos, ramalhetes, docinhos, ninharias, mensageiros de efeito decisivo nas jovens ainda brandas. Com astúcia, à minha filha o coração furtaste, mudaste-lhe a filial obediência em dura teimosia. Por tudo isso, meu mui

³ Fonte: SHAKESPEARE, W. Sonho de uma Noite de Verão. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/ebooks/William%20Shakespeare-13.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.



gracioso duque, se ela, agora diante de Vossa Graça, com Demétrio não quiser se casar, eu me reporto à antiga lei de Atenas que confere aos pais direito de dispor dos filhos. É minha filha, posso dispor dela. Ou a entregarei para este cavalheiro, ou para a morte, o que, sem mais delongas, segundo nossa lei, deve ser feito.

TESEU - Hérnia, que respondeis? Sede prudente, bela menina. Como a um deus devíeis ver sempre vosso pai, um deus que vossa formosura plasmou, pois sois apenas a cera a que ele conferiu a forma, restando-lhe o poder de conservá-la, ou desfazer a imagem. É Demétrio cavalheiro mui digno.

HÉRMIA - E assim Lisandro.

TESEU - Sim, em si mesmo; mas uma vez que ele com vosso pai não conta, deveríeis o outro considerar como o mais digno.

HÉRMIA - Ah, se meu pai o visse com meus olhos! Sonho de uma noite de verão

TESEU - Com o juízo dele é que razoável fora que vossos olhos vissem.

[...]

Texto 2⁴

O Juiz de Paz da Roça

Cena XI

[...] **JUIZ** - (ASSENTANDO-SE) Era muito capaz de se esquecer. Sr. Escrivão, Leia o outro requerimento.

ESCRIVÃO - (LENDO:) Diz Francisco Antônio, natural de Portugal, porém brasileiro que tendo êle casado com Rosa de Jesus, trouxe esta por dote uma égua. "Ora, acontecendo ter a égua de minha mulher um filho, o meu vizinho José da Silva diz que é dêle, só porque o dito filho da égua de minha mulher saiu malhado como o seu cavalo. Ora, como filhos pertencem às mães e a prova disto é que a minha escrava Maria tem um filho que é meu, peço a V.S.a mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher".

JUIZ - É verdade que o senhor tem o filho da égua prêso?

JOSÉ D/SILVA - É verdade; porém o filho me pertence. Pois é meu, que é do cavalo.

JUIZ - Terá a bondade de entregar o filho a seu dono, pois é aqui da mulher do senhor.

⁴ Fonte: PENA, M. O Juiz de Paz da Roça. Disponível em: Disponível em: <<http://www.bdteatro.ufu.br/bitstream/123456789/120/1/TT00149.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.



JOSÉ DA SILVA - Mas, Sr. Juiz...

JUIZ - Nem mais nem meios mais, entregue o filho, senão, cadeia.

JOSÉ DA SILVA - Eu vou queixar-me ao Presidente.

JUIZ - Pois vá, que eu tomarei a apelação.

JOSÉ DA SILVA - E eu embargo.

JUIZ - Embargue ou não embargue, embargue com trezentos mil diabos, que eu não concedei revista no auto do processo!

JOSÉ DA SILVA - Eu lhe mostrarei, deixe estar.

JUIZ - Sr. Escrivão, não dê anistia a êste rebelde, e mande-o agarrar para soldado.

JOSÉ DA SILVA - (COM HUMILDADE) Vossa senhoria não se arreneque! Eu entregarei o pequira.

JUIZ - Pois bem, retirem-se; estão conciliados. (SAEM OS DOIS) Não há mais ninguém? Bom, está fechada a sessão. Hoje cansaram-me!

[...]

2

Após a análise e compreensão oral dos Textos 1 e 2, descreva a estrutura e a organização dos textos lidos, identificando os temas, os cenários, as personagens, as linguagens, respectivamente.





3

Agora, sistematize, juntamente com a turma, as informações identificadas durante e após a leitura e tome nota das observações.

Como atividade complementar, escolha um dos textos ou os dois, busque nas fontes indicadas os textos na sua integralidade e, após uma nova leitura e análise de todo o texto, responda à seguinte pergunta:

Quais são os elementos referentes à organização do gênero textual dramático?



AULA 3

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS - O GÊNERO DRAMÁTICO

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar o gênero dramático/texto teatral - comédia de épocas diferentes;
- Identificar, nesses textos, os efeitos de sentido decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam a sua organização.

ATIVIDADE **1**

Leia, com atenção, o trecho retirado do Texto 2 da Aula 2:

[...] “JUÍZ - (ASSENTANDO-SE) Era muito capaz de se esquecer. Sr. Escrivão, Leia o outro requerimento”.

No trecho, a palavra destacada é uma rubrica de movimento e foi usada para identificar:

- () a postura física do escrivão.
- () a fala da personagem.
- () a emoção da personagem.
- () a postura física do juiz.

2

Ainda, em relação aos Textos 1 e 2, analisados na Aula 2, responda às questões a seguir:

- a. Em se tratando dos textos da aula anterior, entre, ou antes, das falas das personagens, que detalhes podem ser notados nos Textos 1 e 2?



- b. Retire dos textos trechos que marcam as presenças das rubricas.

- c. Qual diferença pode ser notada na estrutura de um gênero dramático quando comparado a outros em prosa (que você já estudou), na tipologia narrativa?

3

O **discurso direto** é a reprodução, de maneira direta, da fala das personagens, ou seja, a reprodução integral, literal, introduzida por travessão ou não. Com base nessa afirmativa, cite dois trechos do texto em que há discurso direto.

4

O uso de conjunções e articuladores textuais são importantes na construção da progressão temática, pois eles organizam as novas informações e tornam o texto coeso. Observe o trecho abaixo:

ESCRIVÃO - (LENDO:) Diz Francisco Antônio, natural de Portugal, **porém** brasileiro que tendo êle casado com Rosa de Jesus, trouxe esta por dote uma égua. "Ora, acontecendo ter a égua de minha mulher um filho, o meu vizinho José da Silva diz que é dêle, só porque o dito filho da égua de minha mulher saiu malhado como o seu cavalo. Ora, como filhos pertencem às mães **e** a prova disto é que a minha escrava Maria tem um filho que é meu, peço a V.S.a mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher".

Dessa forma, os termos "porém" e "e" em destaque, no fragmento acima, expressam, respectivamente:

- () condição; explicação.
- () causa; consequência.
- () explicação; condição.
- () oposição; adição.

HORA DA PESQUISA:

É importante notar que as rubricas são utilizadas em outros documentos e contextos. Para ajudar no entendimento/fixação, pesquise acerca das formas de rubricas existentes, em livros impressos ou em materiais digitais.

AULA 4

ANALISANDO OS GÊNEROS: DAS SEMELHANÇAS ÀS DIFERENÇAS

OBJETIVOS DA AULA

- Comparar a produção escrita do gênero dramático e do gênero crônica;
- Analisar as semelhanças e as diferenças entre os textos apresentados.



ATIVIDADE



1 Leia os textos 1 e 2 a seguir:

Leia o texto, silenciosamente, enquanto a música toca.

Texto 1⁵

Maneira de amar

Carlos Drummond

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza. Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, **entretanto**, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida. O dono do jardim achou que seu empregado perdia muito tempo parado diante dos canteiros, aparentemente não fazendo coisa alguma. E mandou-o embora, depois de assinar a carteira de trabalho. **Depois** que o jardineiro saiu, as flores ficaram tristes e censuravam-se porque não tinham induzido o girassol a mudar de atitude. A mais triste de todas era o girassol, que não se conformava com a ausência do homem. "Você o tratava mal, agora está arrependido?" "Não", respondeu, "estou triste porque agora não posso tratá-lo mal. É a minha maneira de amar, ele sabia disso, e gostava".

Texto 2

PRÓLOGO ⁶

(Entra o coro).

CORO – Duas casas, iguais em dignidade – na formosa Verona vos dirão – reativou antiga inimizade, manchando mãos fraternas sangue irmão. Do fatal seio desses dois rivais um par nasceu de amantes desditosos, que em sua sepultura o ódio dos pais depôs, na morte venturosa. Os lances desse amor fadado à morte e a obstinação dos pais sempre exaltados que teve fim naquela triste sorte em duas horas vereis representados. Se emprestardes a tudo ouvido atento, supriremos as faltas a contento.

O texto acima se refere à tragédia *shakespereana*⁷, descrita na peça teatral, "Romeu e Julieta", elaborada entre 1591 e 1595, traz o amor proibido entre dois jovens na Verona renascentista, mas, também, evidencia a hipocrisia e as convenções sociais, os interesses econômicos e ganância pelo poder, aspectos que alimentam a intolerância e condenam o sentimento nobre que brota dos corações de Romeu e Julieta.

⁵ Fonte: DRUMMOND, C. *Maneira de Amar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

⁶ **Prólogo**: substantivo masculino - Prefácio; texto introdutório e explicativo de uma obra literária. Teatro. Grécia Antiga. A parte inicial da tragédia em que o tema em questão era exposto. Teatro. Cena introdutória em que as ações são elucidadas antes do desenrolar da trama. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/prologo/>. Acesso em 21/06/20.

⁷ SHAKESPEARE, W. *Romeu e Julieta*. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/literatura-estrangeira/romeu-e-julieta>. Acesso em: 21 jun. 2020.



- 2 Após a realização da leitura minuciosa do texto “Maneira de Amar”, do escritor Carlos Drummond de Andrade, faça a análise, identificando o assunto e os elementos da narrativa.

- 3 Em relação ao Texto 1, pode-se afirmar que esse texto se caracteriza como gênero textual:

- crônica, pois aborda uma situação que pode acontecer com qualquer pessoa no dia a dia, com tom humorístico.
- conto, pois é uma narrativa curta, que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum que ocorra com qualquer um. Tem caráter real ou fantástico e o tempo pode ser cronológico ou psicológico.
- memórias, pois aborda as recordações dos dois personagens principais.
- romance, já que é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados quanto no tempo em que se desenrola o enredo.

- 4 Em relação ao Texto 2, pode-se afirmar que esse texto se caracteriza como gênero textual:

- crônica, pois aborda uma situação que pode acontecer com qualquer pessoa no dia a dia.
- conto, pois é uma narrativa curta, que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum que ocorra com qualquer um. Tem caráter real ou fantástico e o tempo pode ser cronológico ou psicológico.
- memórias, pois aborda as recordações dos dois personagens principais.
- romance, já que é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados quanto no tempo em que se desenrola o enredo.
- texto suporte da peça teatral que traz informações e esclarecimentos acerca do texto que será encenado.



5 Responda, oralmente, aos questionamentos a seguir.

- *O que mais lhe chama atenção nos Textos 1 e 2?*
- *Em sua opinião, com base no Texto 1, como você avalia o comportamento do Girassol? Por quê?*
- *A leitura do Texto 2 foi suficiente para a compreensão do assunto?*
- *A quais gêneros pertencem esses textos?*

a. Que semelhanças e diferenças há entre o texto "Maneira de Amar", de Carlos Drummond de Andrade, e o Texto 2 "Prólogo", da peça teatral "Romeu e Julieta".

b. O assunto tratado, nesses textos, desperta para uma reflexão sobre?



AULA 5

PLANEJANDO A ESCRITA DE TEXTO DRAMÁTICO A PARTIR DA CRÔNICA. PARTE I

OBJETIVOS DA AULA

- Planejar a escrita de texto dramático a partir da crônica - proposta de elaboração entre gêneros;
- Estruturar o roteiro para a elaboração de o texto dramático.

ATIVIDADE



1

De acordo com as orientações do professor, reúna-se com os outros integrantes do seu grupo e façam o roteiro que direcionará a produção do texto. Nesse roteiro deverão constar os seguintes itens:

Criando um roteiro para produção do texto:

- Identificar os nomes das personagens do texto e qual estudante representará cada um;
- Inserir as rubricas de interpretação e de movimento (indicações de como as personagens devem falar e se movimentar);
- Definir o cenário em que a situação se passa e os materiais necessários para montarem essa ambientação (sala de aula);
- Como será a caracterização de cada personagem (figurino) e os materiais necessários para isso;
- Marcar as sequências de cada fala e a marcação das entradas e saídas das personagens (caso haja);
- Escolher uma trilha sonora ou efeito sonoro;
- Identificar, no texto original, o clímax;
- Organizar o desfecho; (no caso da Situação 2, os dois grupos terão de criar um outro desfecho para a narrativa, humor).

Agora, mãos à obra! Ao final, socializem suas produções!



AULAS 6

PLANEJANDO A ESCRITA DE TEXTO DRAMÁTICO A PARTIR DA CRÔNICA. PARTE II

OBJETIVOS DA AULA

- Planejar a escrita de texto dramático;
- Reescrita da estrutura do roteiro para a adaptação.

ATIVIDADE


1 Leia o texto a seguir

Texto 1⁸

Maneira de amar

Carlos Drummond

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza. Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida. O dono do jardim achou que seu empregado perdia muito tempo parado diante dos canteiros, aparentemente não fazendo coisa alguma. E mandou-o embora, depois de assinar a carteira de trabalho. Depois que o jardineiro saiu, as flores ficaram tristes e censuravam-se porque não tinham induzido o girassol a mudar de atitude. A mais triste de todas era o girassol, que não se conformava com a ausência do homem. "Você o tratava mal, agora está arrependido?" "Não", respondeu, "estou triste porque agora não posso tratá-lo mal. É a minha maneira de amar, ele sabia disso, e gostava".

2 Agora, identifique todos os elementos da narrativa, presentes no texto lido.

- narrador - _____
- personagens - _____
- tempo - _____
- espaço - _____
- conflito - _____
- desfecho - _____

⁸ Fonte: DRUMMOND, C. Maneira de Amar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

AULA 7
PRODUZINDO O TEXTO TEATRAL:
OBJETIVO DA AULA

- Produzir o texto teatral observando as características e o objetivo do gênero dramático.

ATIVIDADE

1

Agora, é hora de produzir o texto e, de posse do planejamento realizado na aula anterior (o roteiro), você deverá iniciar a produção do texto. Para tanto, oriente-se por este *checklist*.

No texto teatral produzido pelo grupo:	SIM ou NÃO
Contém os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar?	
Apresenta discurso direto como estrutura básica de construção de texto e desenvolvimento das ações?	
As ações possuem uma sequência lógica?	
Identifica os nomes das personagens antes das falas?	
Apresenta rubricas de interpretação e de movimento?	
O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto?	
O ambiente está adequado às ações programadas?	
Apresenta clímax de forma a prender a atenção do espectador?	
Apresenta desfecho (considerando a situação proposta na aula anterior) que se relaciona com o restante da cena?	
Apresenta sinais de pontuação adequados para esse tipo de texto, tais como: dois pontos e travessão para indicar as falas das personagens, vírgulas, pontos de exclamação, interrogação e final?	



AULA 8

REESCREVENDO O TEXTO TEATRAL: UMA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE

OBJETIVOS DA AULA

- Reescrever partes do texto com base na avaliação realizada, considerando os aspectos relacionados na tabela da aula anterior;
- Adequar as escolhas e os registros ortográficos/gramaticais de acordo com a norma padrão.

ATIVIDADE



- 1 Agora, você participará de uma atividade coletiva, a qual será conduzida pelo professor. Sua participação é muito importante para ampliar seus conhecimentos e contribuir com os colegas.

Vamos analisar, juntos, uma produção de texto?

No texto teatral produzido pelo grupo, DEPOIS da reescrita:	SIM ou NÃO
Contém os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar?	
Apresenta o discurso direto como estrutura básica de construção de texto e desenvolvimento das ações?	
As ações possuem uma sequência lógica?	
Identifica os nomes das personagens antes das falas?	
Apresenta rubricas de interpretação e de movimento?	
O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto?	
O ambiente está adequado às ações programadas?	
Apresenta clímax de forma a prender a atenção do espectador?	
Apresenta desfecho (considerando a situação proposta na aula anterior) que se relaciona com o restante da cena?	
Apresenta sinais de pontuação adequados para esse tipo de texto, tais como: dois pontos e travessão para indicar as falas das personagens, vírgulas, pontos de exclamação, interrogação e final?	



Hora do desafio?

Que tal organizar a encenação de um dos textos produzidos? Vamos organizar uma bela apresentação, a qual poderá ser assistida por outras pessoas, em uma ocasião especial. Vamos lá?



IMAGENS
pixabay.com

ILUSTRAÇÕES
freepik.com



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3



O ambiente seco causa uma predisposição das células pulmonares e ressecamento das mucosas, então, pegamos mais gripe. E, para o corona, pode ser também um fator, mas não sabemos ainda”.

Contudo, a relação entre clima e coronavírus pode ser uma via de mão dupla. As recentes diminuições nas emissões de carbono, resultantes da desaceleração econômica, apontam que o sars-cov-2 pode exercer papel importante no futuro do clima do nosso planeta. “A oportunidade que nós temos é de olhar o que vínhamos fazendo em termos de tecnologia de energia e aproveitar para convencer a população das mudanças que estão acontecendo na indústria, para dirigir o sistema de energia para algo mais limpo e sustentável.”

Agora, vamos explorar um pouco mais o texto lido.

- a. A partir da leitura, enumere a sequência de ideias que marcam o início, o desenvolvimento e o fechamento do texto.

- b. À medida que você foi lendo o texto, novas informações sobre o mesmo assunto (influência da poluição na ação do coronavirus) foram surgindo. A isso, dá-se o nome de progressão temática e ela é muito importante para que o leitor obtenha mais informações sobre o conteúdo lido. Com base nessa informação e no texto estudado, escreva:

Ideia principal:



Ideia complementar/ argumento 1:

Ideia complementar/ argumento 2:

AULA 2

OS OPERADORES DISCURSIVOS E ELEMENTOS PERSUASIVOS

OBJETIVO DA AULA

- Identificar operadores discursivos e elementos persuasivos no editorial “Poluição pode influenciar ação do novo coronavírus”.

ATIVIDADE



1

Releia o texto com atenção e, na sequência, circule, indique os operadores discursivos e sublinhem os processos persuasivos no texto que está neste Caderno. Faça os seus registros no seu caderno de anotações.



AULA 3

OS EFEITOS DE SENTIDO A PARTIR DOS OPERADORES DISCURSIVOS E ELEMENTOS PERSUASIVOS.

OBJETIVO DA AULA

- Analisar os efeitos de sentido promovidos pelos operadores discursivos e pelos elementos persuasivos presentes no editorial “Poluição pode influenciar ação do novo coronavírus”.

ATIVIDADE



1

Leia os fragmentos textuais presentes no quadro a seguir e faça a marcação adequada, conforme a coluna, da relação de sentido que os operadores argumentativos destacados estabelecem nos enunciados.

- (A) Ideia de soma
- (B) Ideia de oposição
- (C) Ideia de lugar
- (D) Ideia de enumeração/sequenciação
- (E) Ideia de causalidade
- (F) Ideia de marcação de tempo
- (G) Ideia de condicionalidade
- (H) Ideia de finalidade
- (I) ideia de consequência
- (J) ideia de comparação

FRAGMENTOS DO TEXTO	OPÇÃO
Apesar disso , a tese de que o clima influi na disseminação da doença pode não estar totalmente errada.	
Pesquisas divulgadas recentemente por instituições importantes como o Massachusetts Institute of Technology e a USP negam relação entre temperatura e propagação da covid-19.	
(...) em lugares onde a poluição é maior, há maior propagação	
No Brasil, também , já foram iniciados estudos nesse sentido.	



Nós coletamos uma amostra da poluição de São Paulo, fizemos a extração das substâncias tóxicas, então fizemos um teste sobre esse material para avaliar se a toxidez pode facilitar a entrada do vírus”	
Muitas pessoas, no começo da pandemia, compraram a tese de que temperaturas mais altas dificultam a disseminação do novo coronavírus devido às experiências com outras doenças	
Segundo o professor, no entanto , “isso se deve principalmente ao ambiente mais seco, isso é mais importante que a temperatura.	
A oportunidade que nós temos é de olhar o que vínhamos fazendo em termos de tecnologia de energia e aproveitar para convencer a população das mudanças que estão acontecendo na indústria, para dirigir o sistema de energia para algo mais limpo e sustentável.”	
(...) ambiente seco causa uma predisposição das células pulmonares e ressecamento das mucosas, então , pegamos mais gripe.	
E, para o corona, pode ser também um fator, mas não sabemos ainda”.	

2

Veja: A coesão textual é responsável pela conexão entre as ideias de um texto, permitindo a boa compreensão da mensagem que está sendo transmitida. Ela pode ocorrer, no interior dos textos, de diferentes formas e uma delas ocorre quando um elemento do texto faz referência a outro anterior a ele (a chamada coesão anafórica) e quando a referência se dá em relação a um termo posterior, (a chamada coesão catafórica).

Agora, analise os trechos a seguir e identifique o termo ou expressão a que os elementos destacados se referem. A seguir, explique se ocorreu a coesão anafórica ou catafórica.

- a. “Segundo o professor, no entanto, **isso** se deve principalmente ao ambiente mais seco, **isso** é mais importante que a temperatura”.





- b. "(...) aproveitar para convencer a população das mudanças **que** estão acontecendo na indústria, para dirigir o sistema de energia para algo mais limpo e sustentável."

- c. "No Brasil, também já foram iniciados estudos **nesse sentido**."



HORA DA PESQUISA

Estudante, por meio de diferentes mídias digitais, realize uma pesquisa acerca das conjunções e pronomes da língua portuguesa que operam como conectivos, destacando suas características e funções nos textos escritos e falados. Essa pesquisa o auxiliará em outros momentos, seja de leitura ou produção escrita, no sentido de você utilizar, adequadamente, os operadores argumentativos de progressão textual.

AULA 4**OS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS DA PERSUASÃO****OBJETIVO DA AULA**

- Reconhecer formas de convencimento/persuasão por meios linguísticos e semióticos em textos verbais e não verbais.

ATIVIDADE

- 1 Leia o texto a seguir.

Texto 01²**Aspectos culturais afetam a relação entre o homem e o cão**

Margareth Artur

Artigo publicado na revista Psicologia USP, volume 32, março de 2020, discute o convívio histórico entre cães e humanos, a pluralidade de fenômenos interconectados dessa convivência, o processo de domesticação do animal e as diferenças culturais que afetam as relações entre as duas espécies.

Segundo os autores, a interação entre o homem e o cachorro não é apenas instrumental, tendo bastante semelhança àquela estabelecida entre pais e filhos, havendo, portanto, características de apego e afeto. Porém, os pesquisadores dizem que não foi sempre assim. No período medieval e na Renascença, por exemplo, era consenso que “a natureza havia sido criada para servir aos interesses da humanidade”, incluídos, assim, os cachorros.

O artigo também aborda a situação dos cães com relação aos diferentes contextos culturais, incluindo suas problemáticas e peculiaridades. Se, por um lado, “segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2013), os cães de companhia estão presentes em 44,3% dos domicílios brasileiros, outros “850 milhões sobrevivem de modo errante por meio de interação marginal com os humanos”. O abandono dos animais é a principal razão do grande número dos cães jogados nas ruas, questão com a qual alguns países precisam lidar, propõe o artigo.

Ainda em relação às disparidades culturais, o artigo cita o caso da Coreia do Sul, onde foi criado um dilema entre o valor instrumental/de costumes (cão visto como alimento) e o afetivo (cão visto como companhia), uma vez que, de acordo com estudos, os coreanos comem algumas raças de cães, mas não comem outras.

Por fim, os autores dizem que a partir da cooperação fortalecida ao longo do tempo entre as duas espécies, guardadas as devidas proporções, é possível cogitar que a própria evolução humana também tenha sido alterada, considerando os relevantes serviços “prestados” pelos cães ao homem, conclui o artigo.

2 Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/aspectos-culturais-afetam-a-relacao-entre-o-homem-e-o-cao/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.



- a. Agora, preencha o quadro, transcrevendo do texto os trechos em que se encontram operadores discursivos, conforme a indicação da 1ª coluna:

Semântica dos operadores discursivos	Operadores discursivos identificados no texto
Ideia de marcação ou ordenação de tempo e espaço	
Ideia de soma/ adição	
Ideia de oposição	
Ideia de finalidade	
Ideia de conformidade	
Ideia de intensidade	
Ideia de causalidade	

- b. O texto lido reproduz as ideias de um artigo publicado na revista de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP. Da forma como foi escrito, a autora consegue fazer com que o leitor compreenda as ideias do artigo como um todo, mesmo que não o tenha lido? Que recursos ele utiliza para isso?



- 2 Agora, leia o Texto 2 e, na sequência, descreva os recursos utilizados nessa imagem para o convencimento do leitor acerca da cena, considerando que, nela, não há texto verbal.

Texto 2³



AULA 5

RECRIANDO TEXTOS: DA TEXTUALIDADE À INTERTEXTUALIDADE POR MEIO DA PARÁFRASE

OBJETIVO DA AULA

- Reconhecer a paráfrase como recurso de reformulação de textos de divulgação do conhecimento;
- Identificar mecanismos de citação direta e indireta em textos de divulgação do conhecimento.

Agora, vamos às atividades.

ATIVIDADE



- 1 Vamos voltar ao texto “Aspectos culturais afetam a relação entre o homem e o cão”, de Margareth Artur, lido na aula anterior?

Agora, responda:

- a. Qual é a temática do texto lido? Com que finalidade ele foi escrito?

3 O texto de Margareth Artur é baseado no seguinte artigo: CABRAL, F.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano - cão. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, e 190109, 2020. ISSN: 10.1590.



- b.** É evidente, no texto, as marcas de outras vozes que não sejam as da autora. De quem são essas vozes? Que expressões são utilizadas pela autora para apresentar essas vozes?

2

IMPORTANTE: Para apresentar as ideias dos autores do artigo, Margareth Artur reelaborou o texto original, de modo a, por meio de uma linguagem mais acessível ao público, em geral os leitores do Jornal da USP, compartilhar os resultados da pesquisa científica. Para isso, valeu-se de procedimentos linguísticos, como a reformulação das ideias por meio de paráfrases e citações. Vamos entender a paráfrase?

Leia os trechos a seguir, extraídos do texto lido nesta aula, e reelabore-os, mantendo o sentido, porém, com outras palavras.

- a.** "(...) a interação entre o homem e o cachorro tem bastante semelhança àquela estabelecida entre pais e filhos, havendo, portanto, características de apego e afeto".

- b.** "O abandono dos animais é a principal razão do grande número dos cães jogados nas ruas, questão com a qual alguns países precisam lidar".



- 3 A partir do exercício anterior, vamos construir, juntos, um conceito para paráfrase?

AULAS 6 E 7

OS HIPERTEXTOS E OS HIPERLINKS: A LEITURA INTERATIVA

OBJETIVO DA AULA

- Compreender os hipertextos e os hiperlinks como meios de condução a outros conceitos ampliadores do conhecimento.
- Analisar a função dos hiperlinks nos artigos de divulgação científica.

ATIVIDADE



- 1 Vamos ler juntos o texto a seguir, analisando a função dos hiperlinks presentes.

Publicações mais importantes da área de ciências querem contribuir com informações e divulgação de estudos para auxiliar no combate à pandemia⁴

A cobertura jornalística dos grandes veículos de comunicação sobre a pandemia de coronavírus tem sido elogiada pela qualidade na prestação de serviço que têm oferecido para a sociedade. Esses veículos são hoje as fontes mais confiáveis sobre a covid-19 de acordo com uma pesquisa divulgada pelo professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, Carlos Eduardo Lins da Silva, em sua coluna no Jornal da USP. Para auxiliar nessa aquisição de informação confiável e de qualidade, além de contribuir com as pesquisas, editoras das principais revistas científicas de todo o mundo liberaram o acesso a documentos e dados publicados sobre coronavírus e outras epidemias a partir de estudos que já estão sendo publicados. Estas revistas, como as famosas *Science e Nature*, possuem critérios rigorosos para publicação e são editadas para disseminar o conhecimento científico, os avanços e pesquisas que estão sendo conduzidas

⁴ Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/revistas-cientificas-liberam-acesso-ao-publico-para-pesquisa-sobre-coronavirus/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.



internacionalmente. Estudiosos do ramo da ciência, que precisam se manter sempre atualizados, já estão acostumados a obter informações por meio de artigos científicos nestas publicações. Mas elas ficam restritas porque o acesso geralmente é por assinatura, feita pelas universidades, com custos que chegam a R\$ 6 mil por título anualmente. Daí a importância de se ter agora o acesso aberto e gratuito para todos os públicos.

Os editores das principais revistas se reuniram por meio de uma iniciativa chamada *Wellcome Trust*, criada em 2016, que estabelece princípios entre a comunidade científica para compartilhar dados e publicações em tempos de crise para o benefício da saúde pública. Eles estão oferecendo conteúdo de acesso aberto diretamente relacionado à covid-19 para “promover o alcance da ciência no mundo e combater a atual epidemia”, ressalta a página oficial.

Na Universidade de São Paulo, a Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (Aguia) tem trabalhado na divulgação dessas publicações científicas que estão com acesso aberto. De acordo com Elisabeth Adriana Dudziak, da área de comunicação científica e divulgação de recursos de informação, é muito importante que todas as pessoas tenham acesso a esse material neste momento. “Em geral, o acesso aos recursos é simples e direto. Mas há alguns editores que pedem o preenchimento de formulários antes de habilitar os acessos”, explica. Estão disponíveis, por exemplo, a família de publicações *Science*, uma das mais respeitadas do mundo; o *The New England Journal of Medicine*, que criou uma página específica e oferece vários recursos para pesquisa; outra é a editora Rockefeller University Press, que tornou todas as suas publicações relacionadas à covid-19 acessíveis no PubMed Central (PMC) e outros repositórios públicos.

ADotLib no Brasil, que distribui livros digitais, periódicos eletrônicos e bases de dados das principais editoras científicas do mundo, em todas as áreas do conhecimento, também aderiu à iniciativa *Wellcome Trust* de acesso gratuito. Outro exemplo, o site da revista *Scientific American* colocou um diretório dedicado exclusivamente ao coronavírus que aborda o tema sob vários aspectos, desde saúde pública, medicina e biotecnologia, sociedade e comportamento, até meio ambiente. Em todos esses casos, “são fontes de informação seguras, coerentes, reais e com um claro contexto clínico”, conforme destaca e-mail divulgado pela *DotLib*.

2 Produzindo um vídeo-minuto acerca dos hipertextos

Estudante, para produzir o vídeo-minuto, tenha em mãos o celular e muita criatividade. Você poderá acessar este link: <http://festivaldominuto.com.br/> para ver modelos, estratégias de criação do vídeo, de modo que ele dure, no máximo, em torno de um minuto.

Traga para este vídeo informações interessantes sobre os hipertextos e os hiperlinks.

Ao final, apresente seus vídeos para a turma!



**AULAS 8****EXERCITANDO A ESCRITA: REELABORANDO O TEXTO****OBJETIVO DA AULA**

- Compreender os hipertextos e os hiperlinks como meios de condução a outros conceitos ampliadores do conhecimento;
- Analisar a função dos hiperlinks nos artigos de divulgação científica.

ATIVIDADE**1**

- ✓ Vamos produzir um texto do gênero textual artigo de divulgação científica. Para isso, você deverá retomar as informações contidas no texto lido nas Aulas 6 e 7 desta Sequência de Atividades: “Publicações mais importantes da área de ciências querem contribuir com informações e divulgação de estudos para auxiliar no combate à pandemia”, disponível neste link: <https://jornal.usp.br/universidade/revistas-cientificas-liberam-acesso-ao-publico-para-pesquisa-sobre-coronavirus/>.
- ✓ Para isso, é preciso planejar: o que dizer? Para quem dizer? Quando e como dizer? Por que dizer?
- ✓ No hipertexto e nos hiperlinks, selecione as informações importantes, organizando um texto com a linguagem do texto original. Depois, reelabore esse texto, empregando recursos como a citação indireta e a paráfrase.
- ✓ É importante que você considere que o texto será organizado para a divulgação na comunidade escolar, por meio do blog da turma, ou pelo podcast. Assim, no processo de reelaboração, utilize uma linguagem que não fuja da norma padrão da língua, porém que seja acessível ao público-alvo.

Então, mãos à obra!**ANOTAÇÕES**

IMAGENS
pixabay.comILUSTRAÇÕES
freepik.com

